



Livro dos Espíritos
Livro 2 – Mundo dos Espíritos
Aula 16 – Cap. 6 - Vida Espírita Parte II (item V – Escolha das Provas)



Cap. VI – Da vida espírita

- Espíritos errantes
- Mundos transitórios
- Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos
- Ensaio teórico da sensação nos Espíritos
- **Escolha das provas**
- As relações no além-túmulo
- Relações de simpatia e de antipatia entre os Espíritos. Metades eternas
- Recordação da existência corpórea
- Comemoração dos mortos. Funerais

Escolha das provas

258) Quando na erraticidade, antes de começar nova existência corporal, tem o Espírito consciência e previsão do que lhe sucederá no curso da vida terrena?

“Ele próprio escolhe o gênero de provas por que há de passar e nisso consiste o seu livre-arbítrio.”

Escolha das provas

259) Do fato de pertencer ao Espírito a escolha do gênero de provas que deva sofrer, seguir-se-á que todas as tribulações que experimentamos na vida nós as previmos e buscamos?

“Todas, não, pois ninguém pode dizer que haveis previsto e tudo o que vos sucede no mundo, até às mínimas coisas. Escolhestes apenas o gênero das provações.

(...)Escolhendo, por exemplo, nascer entre malfeitores, sabia o Espírito a que arrastamentos se expunha; ignorava, porém, quais os atos que viria a praticar. Os acontecimentos secundários se das circunstâncias e da força mesma das coisas

(...) Se, ao percorreres uma rua, uma telha te cair na cabeça, não creias que estava escrito, segundo vulgarmente se diz.”

Escolha das provas

262) Como pode o Espírito, que, em sua origem, é simples, ignorante e carecido de experiência, escolher uma existência com conhecimento de causa e ser responsável por essa escolha?

“Deus lhe supre a inexperiência, traçando-lhe o caminho que deve seguir, como fazeis com a criancinha. Deixa-o, porém, pouco a pouco, à medida que o seu livre-arbítrio se desenvolve, senhor de proceder à escolha e só então é que muitas vezes lhe acontece extraviar-se, tomando o mau caminho, por desatender os conselhos dos bons Espíritos. A isso é que se pode chamar a queda do homem.”

a) Quando o Espírito goza do livre-arbítrio, a escolha, que lhe cabe, da existência corporal depende sempre, exclusivamente, de sua vontade, ou essa existência lhe pode ser imposta, como expiação, pela vontade de Deus?

“Deus sabe esperar, não apressa a expiação. Todavia, pode impor certa existência a um Espírito, quando este, pela sua inferioridade ou má vontade, não se mostra apto a compreender o que lhe seria mais útil, e quando vê que tal existência servirá para a purificação e o progresso do Espírito, ao mesmo tempo que lhe sirva de expiação.”

Escolha das provas

266) Não parece natural que se escolham as provas menos dolorosas?

“Pode parecer-vos a vós; ao Espírito, não. Logo que este se desliga da matéria, cessa toda ilusão e outra passa a ser a sua maneira de pensar.”



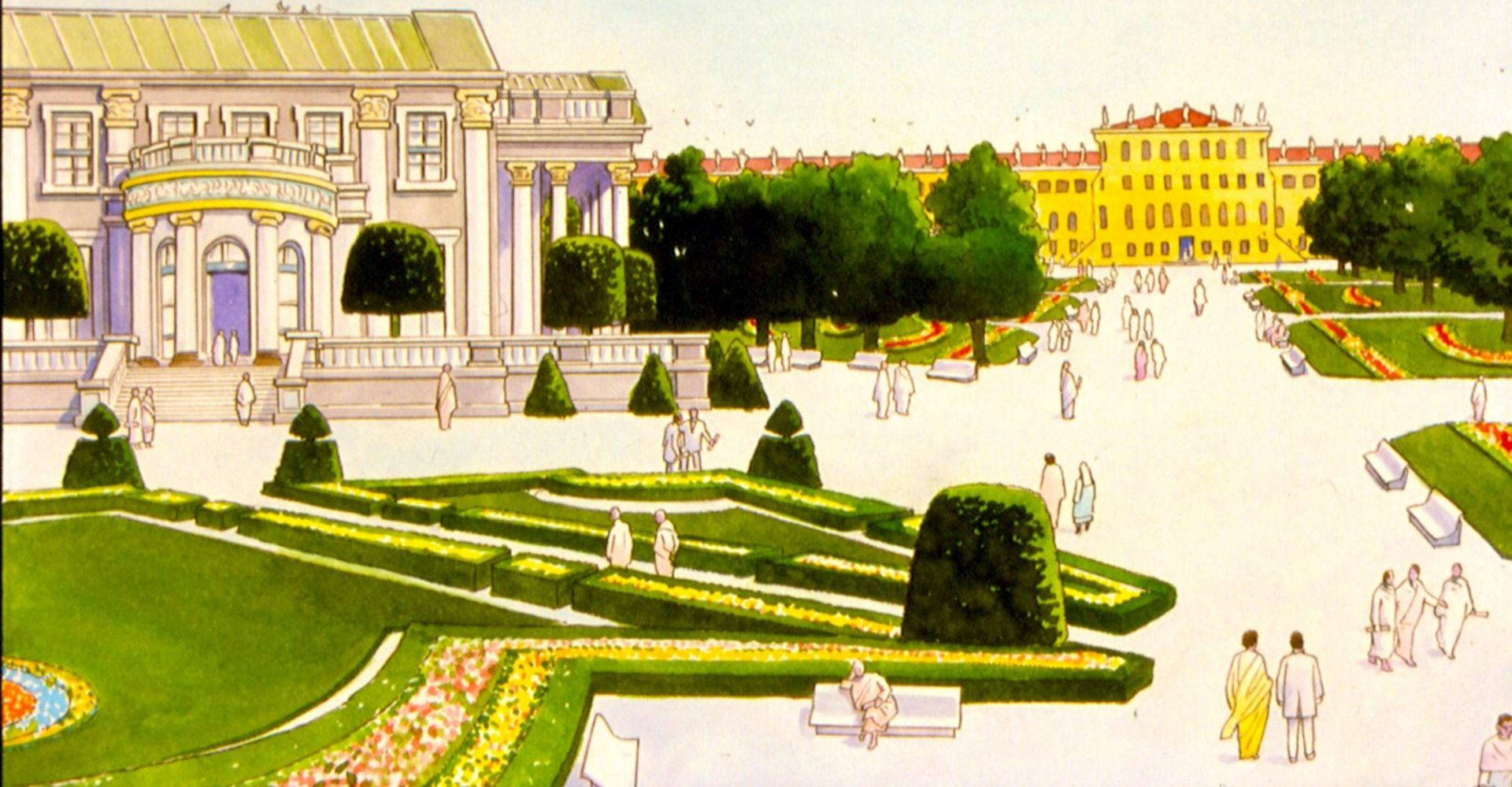
Escolha das provas

269) Pode o Espírito enganar-se quanto à eficiência da prova que escolheu?

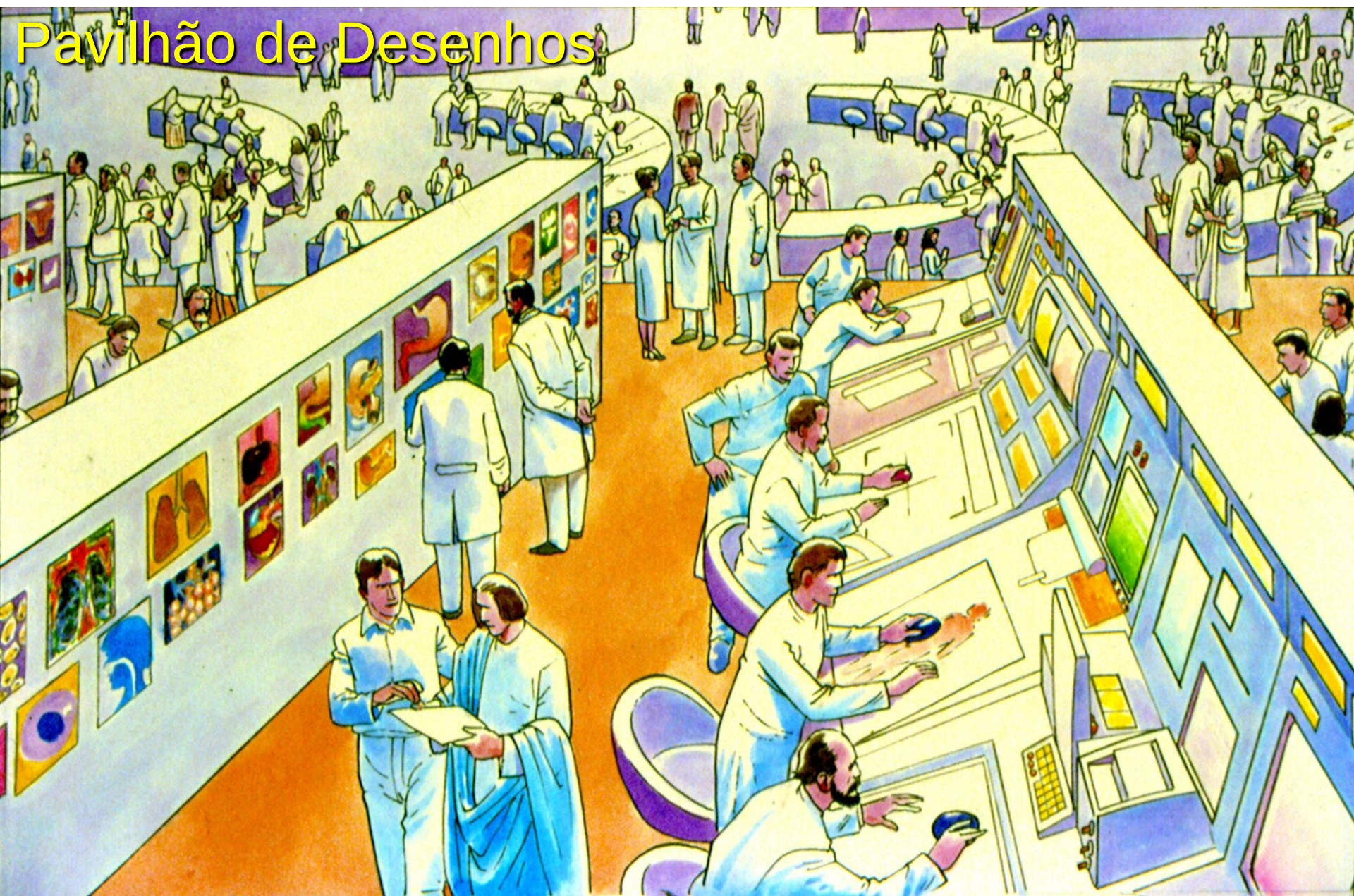
“Pode escolher uma que esteja acima de suas forças e sucumbir. Pode também escolher alguma que nada lhe aproveite, como sucederá se buscar vida ociosa e inútil. Mas, então, voltando ao mundo dos Espíritos, verifica que nada ganhou e pede outra que lhe faculte recuperar o tempo perdido.”

Centro de Planejamento de Reencarnações

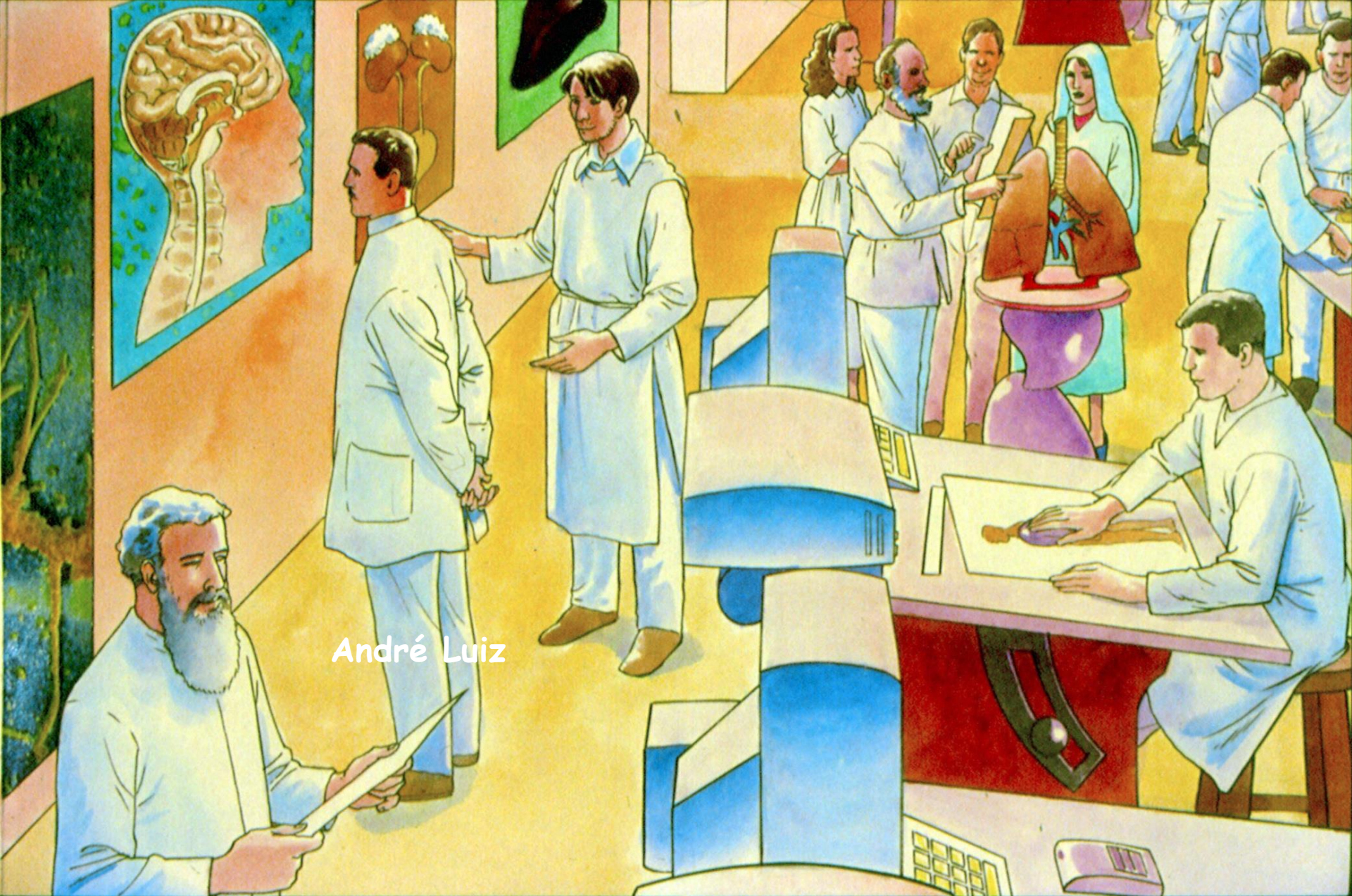
Cidade Espiritual "Nosso Lar"



XAVIER, Francisco Cândido. *Missionários da luz. Pelo Espírito André Luiz. ed. esp.* Rio de Janeiro: FEB, 2003. *Primeira Parte: Cap. 12. p. 167-193* (Desenhos de Rodval Matias: *Estúdio Cena & Ação. Produção S. E. Mãos Unidas*)



XAVIER, Francisco Cândido. *Missionários da luz. Pelo Espírito André Luiz*. ed. esp. Rio de Janeiro: FEB, 2003. Primeira Parte: Cap. 12. p. 167-193 (Desenhos de Rodval Matias: Estúdio Cena & Ação. Produção S. E. Mãos Unidas)



André Luiz

XAVIER, Francisco Cândido. *Missionários da luz. Pelo Espírito André Luiz*. ed. esp. Rio de Janeiro: FEB, 2003. Primeira Parte: Cap. 12. p. 167-193 (Desenhos de Rodval Matias: Estúdio Cena & Ação. Produção S. E. Mãos Unidas)

Projeto de reencarnação de Silvério



XAVIER, Francisco Cândido. *Missionários da luz. Pelo Espírito André Luiz*. ed. esp. Rio de Janeiro: FEB, 2003. Primeira Parte: Cap. 12. p. 167-193 (Desenhos de Rodval Matias: Estúdio Cena & Ação. Produção S. E. Mãos Unidas)

**MINISTÉRIO DA
REENCARNAÇÃO**

ESSE AQUI!



(...) modificando o tom de voz, indagou:

– Pode informar se o meu modelo está pronto?

– Creio que poderá procurá-lo amanhã – tornou Manassés, bem disposto –; já fui observar o gráfico inicial e dou-lhe parabéns por haver **aceitado a sugestão** amorosa dos amigos bem orientados, sobre o **defeito da perna**. Certamente, lutará você com grandes dificuldades nos princípios da nova luta, mas a resolução lhe fará grande bem.

– Sim – disse o outro, algo confortado –, **preciso defender-me contra certas tentações de minha natureza inferior e a perna doente me auxiliará, ministrando-me boas preocupações. Ser-me-á um antídoto à vaidade, uma sentinela contra a devastação do amor-próprio excessivo.**

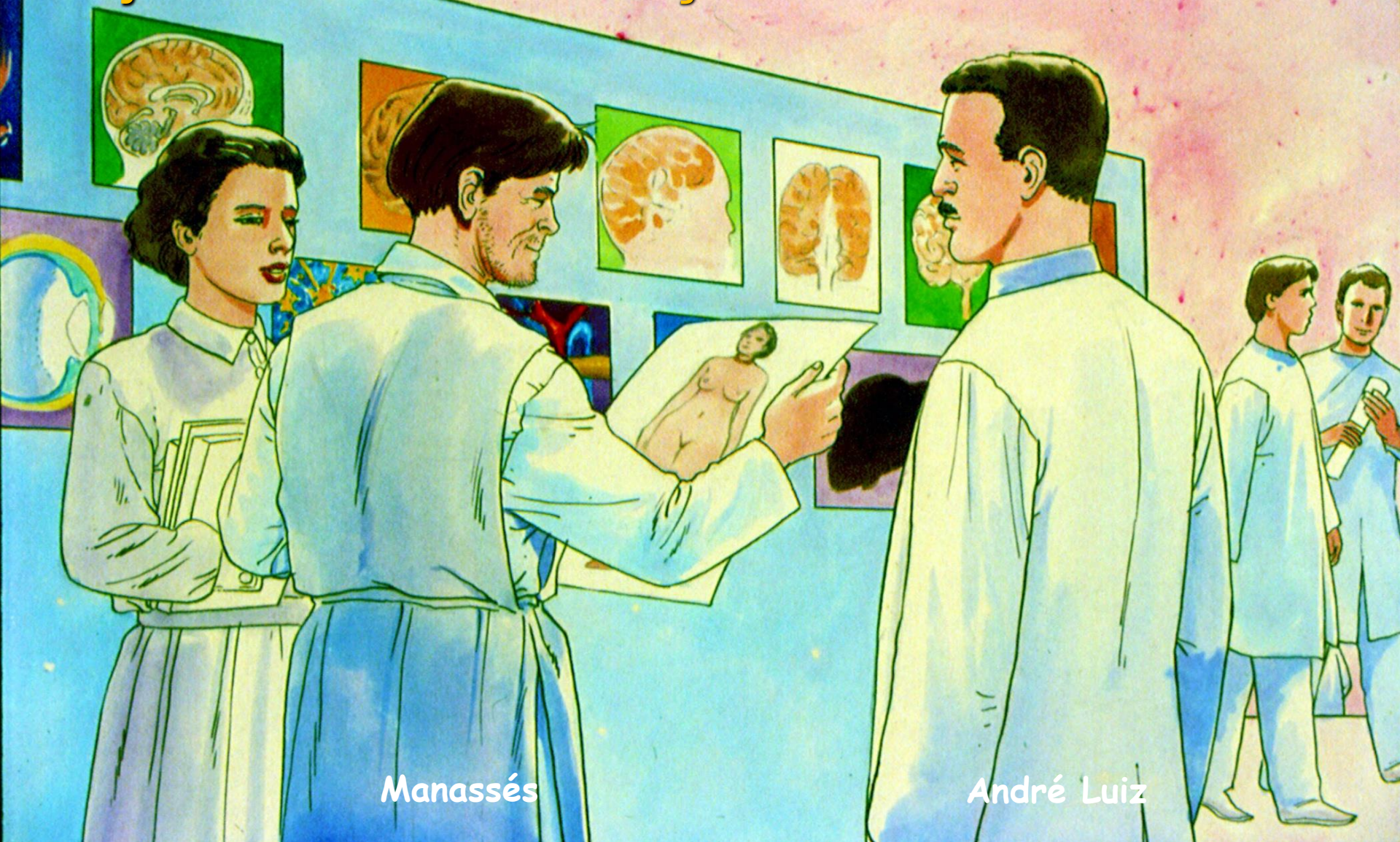
– Muito bem! – respondeu Manassés, francamente otimista. – E pode informar-me ainda a média de tempo conferida à minha forma física futura?

– Setenta anos, no mínimo – redarguiu meu novo companheiro, contente.

O outro fixou uma expressão de reconhecimento, enquanto Manassés continuava:

– Pondere a graça recebida, Silvério, e, depois de tomar-lhe a posse no plano físico, **não volte aqui antes dos setenta**. Trate de aproveitar a oportunidade. Todos os seus amigos esperam que você volte, mais tarde, à nossa colônia, na **gloriosa condição de um “completista”**

Projeto de reencarnação



Manassés

André Luiz

XAVIER, Francisco Cândido. *Missionários da luz. Pelo Espírito André Luiz*. ed. esp. Rio de Janeiro: FEB, 2003. Primeira Parte: Cap. 12. p. 167-193 (Desenhos de Rodval Matias: Estúdio Cena & Ação. Produção S. E. Mãos Unidas)

(...) la dizer de minha profunda surpresa, diante do mecanismo de introdução ao serviço reencarnacionista, quando outra irmã se acercou de nós, procurando por Manassés.

Depois das saudações afetivas, explicou-se ela, gentil, dirigindo-se ao meu novo amigo: – Desejo sua obsequiosa interferência na retificação do meu plano.

E abrindo pequeno mapa, onde se via desenhado com extrema perfeição um organismo de mulher, acentuou: – Veja bem o meu projeto para o sistema endocrínico. Sei que os amigos me favoreceram, planejando-o com muita harmonia nas menores disposições; entretanto, desejaria modificações...

– Em que sentido? – indagou o interpelado, surpreso. A recém-chegada indicou os pontos do projeto onde se localizava o colo e falou: – Fui advertida por benfeitores daqui, no sentido de não me apresentar na Crosta, dentro de linhas impecáveis para a forma física e, em razão disso, para que eu tenha mais probabilidades de êxito em meu favor, na tarefa que me proponho desempenhar, estimaria que a tireóide e as paratireóides não estivessem tão perfeitamente delineadas. Como sabe, Manassés, minha tarefa não será fácil. Devo reaver um patrimônio espiritual de grandes proporções. Preciso fugir de qualquer possibilidade de queda e a perfeita harmonia física me perturbaria as atividades.

O novo companheiro endereçou-me expressivo olhar e disse-lhe: – Tem razão. A sedução carnal é imenso perigo, não só para aqueles que emitem a sua influência, como também para quantos a recebem.

– Prefiro a fealdade corpórea – tornou ela. – **Não estou interessada num corpo de Vênus e, sim, na redenção de meu espírito para a Eternidade.**

Outro projeto de reencarnação

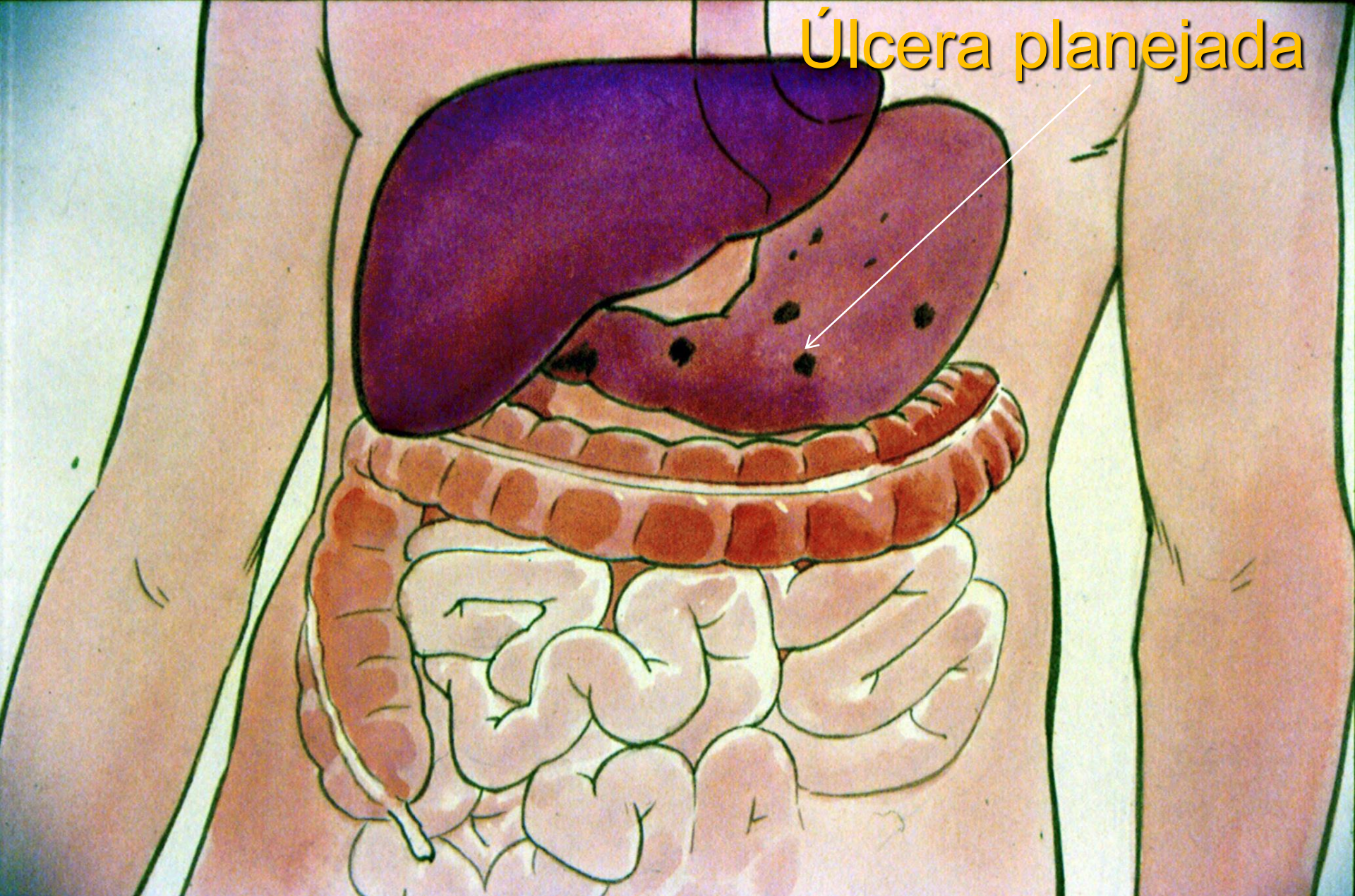


André Luiz

Manassés

XAVIER, Francisco Cândido. *Missionários da luz. Pelo Espírito André Luiz.* ed. esp. Rio de Janeiro: FEB, 2003. Primeira Parte: Cap. 12. p. 167-193 (Desenhos de Rodval Matias: Estúdio Cena & Ação. Produção S. E. Mãos Unidas)

Úlcera planejada



XAVIER, Francisco Cândido. *Missionários da luz. Pelo Espírito André Luiz*. ed. esp. Rio de Janeiro: FEB, 2003. Primeira Parte: Cap. 12. p. 167-193 (Desenhos de Rodval Matias: Estúdio Cena & Ação. Produção S. E. Mãos Unidas)

(...) observa certos pontos escuros, desde o cólon descendente à alça sigmóide? Isso indica que ele **sofrerá uma úlcera de importância, nessa região, logo que chegue à maioria física. Trata-se, porém, de escolha dele**. E porque extrema curiosidade me vagueasse nos olhos, Manassés explicou:

– Esse amigo, faz mais de cem anos, cometeu revoltante crime, assassinando um pobre homem: a facadas; logo que se entregou ao homicídio, como acontece muitas a vítima desencarnada ligou-se fortemente a ele, e da semente do crime, que o infeliz assassino plantou num momento, colheu resultados terríveis por muitos anos. Como não ignora, o ódio recíproco opera igualmente vigorosa imantação e a entidade, fora da carne, passou a vingar-se dele, todos os dias, matando-o devagarzinho, através de ataques sistemáticos pelo pensamento mortífero. Em suma, quando o homicida desencarnou, por sua vez, trazia o organismo perispiritual em dolorosas condições, além do remorso natural que a situação lhe impusera. Arrependeu-se do crime, sofreu muito nas regiões purgatoriais e, depois de largos padecimentos purificadores, aproximou-se da vítima, beneficiando-a em louváveis serviços de resgate e penitência. Cresceu moralmente, tornou-se amigo de muitos benfeitores, conquistou a simpatia de vários agrupamentos de nosso plano e obteve preciosas intercessões.

Entretanto... A dívida permanece. O amor, contudo, transformou o caráter do trabalho de pagamento. O nosso amigo, ao voltar à Crosta, não precisará desencarnar em espetáculo sangrento, mas onde estiver, durante os tempos de cura completa, na carne que ele outrora menosprezou, carregará a própria ferida, conquistando, dia a dia, a necessária renovação.

(...) Admirava, tomado de profunda impressão; aqueles gráficos numerosos que se alinhavam, com absoluta ordem, demonstrando o cuidado espiritual que precede o serviço de reencarnações, quando o meu amigo ponderou:

– A medicina humana será muito diferente no futuro, quando a Ciência puder compreender a extensão e complexidade dos fatores mentais no campo das moléstias do corpo físico.

Muito raramente não se encontram as afecções diretamente relacionadas com o psiquismo. Todos os órgãos são subordinados à ascendência moral.

As preocupações excessivas com os sintomas patológicos aumentam as enfermidades; as grandes emoções podem curar o corpo ou aniquilá-lo. Se isso pode acontecer na esfera de atividades vulgares das lutas físicas, imagine o campo enorme de observações que nos oferece o plano espiritual, para onde se transferem, todos os dias, milhares de almas desencarnadas, em lamentáveis condições de desequilíbrio da mente.

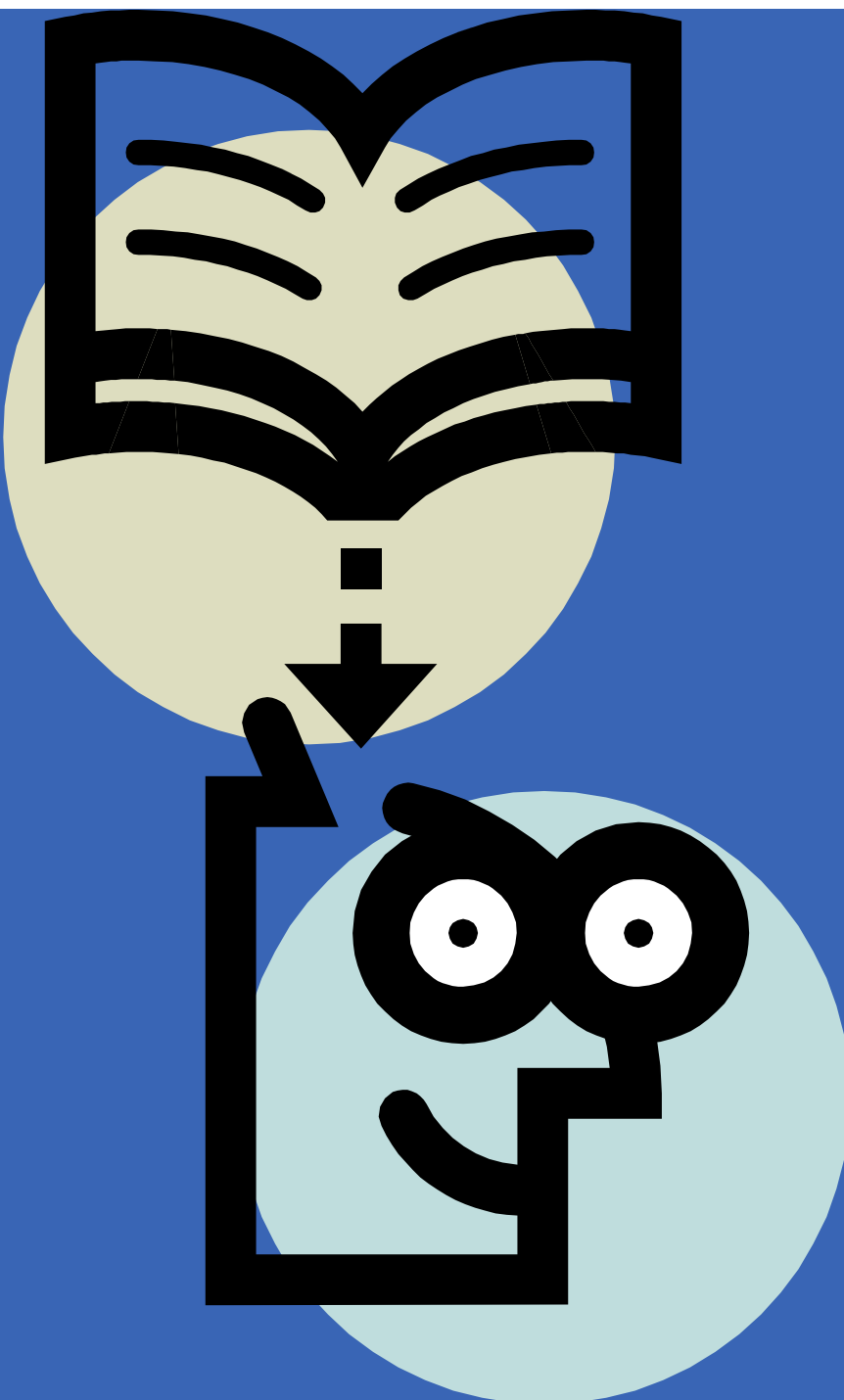
O médico do porvir conhecerá semelhantes verdades e não circunscreverá sua ação profissional ao simples fornecimento de indicações técnicas, dirigindo-se, muito mais, nos trabalhos curativos, às providências espirituais, onde o amor cristão represente o maior papel. (André Luiz – Missionários da Luz)

Destaques ...

- Não há improvisações nos procedimentos que antecedem as experiências reencarnatórias;
- Existe, na verdade, uma planificação fundamentada na lógica e na moralidade;
- A escolha das provas merece cuidados especiais por parte dos Espíritos planejadores;
- O planejamento pode ser feito pelo próprio Espírito ou por outros mais adiantados, dependendo das condições do reencarnante;

Destques (cont.)...

- O planejamento reencarnatório prevê, em geral, apenas os principais acontecimentos que poderão ocorrer no mundo físico;
- Independentemente de quem fez o planejamento, não há garantias de que ele será cumprido, total ou parcialmente;
- O planejamento reencarnatório está ligado às consequências do uso do livre-arbítrio e do nível de evolução moral e intelectual do reencarnante;
- Enfim, os planejamentos reencarnatórios são muito diversificados, pois diversas são as necessidades humanas.



Testando
nosso
aprendizado!

Em relação ao planejamento reencarnatório, à luz da Doutrina Espírita, como nós podemos avaliar as seguintes alternativas? (Módulo VI, Roteiro 3):

a) O planejamento reencarnatório é sempre feito pelo próprio espírito.

F

b) Os espíritos categoricamente superiores podem plasmar por si mesmos o corpo em que continuarão as experiências.

V

c) O planejamento reencarnatório detalha todos os acontecimentos que poderão ocorrer no mundo físico.

F

d) Os processos de reencarnação não são subordinados à evolução do espírito reencarnante.

F

Ainda em relação ao planejamento reencarnatório, à luz da Doutrina Espírita, como nós podemos avaliar as seguintes alternativas? (Módulo VI, Roteiro 3):

a) A memória integral das experiências reencarnatórias encontra-se bloqueada, a fim de que o espírito possa melhor aproveitar os benefícios objetivados pela reencarnação.

V

b) Dando ao espírito o livre arbítrio, Deus deixa a ele a inteira responsabilidade de suas escolhas, isto é, seus atos e as conseqüências que estes tiverem.

V

c) Os planejamentos reencarnatórios são muito diversificados, porque são diversas as necessidades humanas.

V

d) Os espíritos nunca são impedidos de participar do próprio planejamento reencarnatório, em respeito ao seu livre-arbítrio.

F

Mensagem final...

[...] a existência humana não é um ato
acidental [...], a justiça exerce seu
ministério, todos os dias, obedecendo ao
alto desígnio que manda ministrar os
dons da vida “a cada um por suas obras”
